

AUSTIN/AGOSTINI: DÉFICIT PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO VEIO ABAIXO DO ESPERADO, MAS SEM SURPRESAS

Por: Cícero Cotrim

AE NEWS - São Paulo, 31/10/2019 - O déficit primário do setor público, de R\$ 20,541 bilhões em setembro, pode ter ficado levemente melhor do que a mediana do mercado esperava (-R\$ 21,4 bilhões), mas não trouxe nenhuma surpresa no resultado. A avaliação é do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, que enxerga no mês um resultado "em linha" com os números do ano.

Segundo Agostini, o déficit de R\$ 269 milhões dos governos dos Estados já era esperado e está relacionado ao perfil do mês de setembro, que tende a registrar resultados negativos dos entes da federação. O superávit das empresas estatais, de R\$ 261 milhões, foi o único resultado considerado fora do padrão pelo economista, que esperava um desempenho mais robusto.

Mesmo assim, o número deve permitir que o setor público cumpra no ano a meta de déficit primário (R\$ 132 bilhões) "com facilidade", já que, na avaliação de Agostini, o governo central - principal responsável pela composição do número - tem mostrado um maior controle das despesas e uma aceleração da arrecadação. Na **Austin**, a expectativa é de um déficit de R\$ 90 bilhões no ano.

Em outubro, é possível, também, que o setor público registre superávit primário impulsionado pelos royalties de exploração natural, como petróleo, minério de ferro e recursos hídricos. "Esperamos um impulso de até R\$ 15 bilhões nesta arrecadação, deixando o resultado superavitário. Outubro também vai ter menor despesa, já que a antecipação dos pagamentos do décimo terceiro dos aposentados já aconteceram em setembro", pontua Agostini.

Segundo Agostini, já é possível observar sinais de que, em 2020, o setor público deve ser capaz de encerrar o ano "com déficit entre R\$ 20 bilhões e R\$ 50 bilhões". A expectativa é de que a agenda de privatizações e concessões dê fôlego extra à arrecadação, além de reduzir as despesas. A projeção também conta com a melhora da arrecadação decorrente dos cortes de juros, que devem influenciar uma expansão do capital produtivo.

Contato: cicero.cotrim@estadao.com